Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura
Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dossiê Epistemologias da Educação Musical
Concepções Formativas da Docência em Música

A MUSICALIDADE DA LITERATURA DE CORDEL COMO SABER MUSICAL DA CULTURA POPULAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA EM MÚSICA

THE MUSICALITY OF CORDEL LITERATURE AS A MUSICAL WAY OF KNOWING OF POPULAR CULTURE: CONTRIBUTIONS TO MUSIC EDUCATION

LA MUSICALIDAD DE LA LITERATURA DE CORDEL COMO CONOCIMIENTO MUSICAL DE LA CULTURA POPULAR: APORTES A LA EDUCACIÓN MUSICAL

Estefânia Teixeira dos Santos
Secretaria de Educação do Ceará

Filipe Ximenes Parente
Universidade Federal do Ceará

Resumo

Este artigo discute a musicalidade da literatura de cordel como forma de saber musical vinculado à cultura popular, analisando suas dimensões estéticas, performáticas e identitárias no campo da educação musical. Parte-se da compreensão de que os conhecimentos musicais são produzidos em diferentes contextos culturais, não se restringindo a espaços formais de ensino. Nesse sentido, entende-se a epistemologia da educação musical como um campo em construção, articulado às experiências culturais, estéticas e formativas que constituem a prática docente em música. O estudo tem como objetivo analisar como a tradição do cordel articula elementos poéticos, sonoros e performáticos que configuram uma experiência estética singular, contribuindo para a compreensão da musicalidade como construção cultural na educação musical. A discussão fundamenta-se em perspectivas que compreendem a música como fenômeno cultural (Merriam, 1964), a experiência estética (Dewey, 2010) e a oralidade e a performance artística (Zumthor, 1997), em diálogo com estudos sobre cultura popular, educação e educação musical. A análise evidencia que a musicalidade do cordel se manifesta na organização sonora da linguagem, na métrica, no ritmo, na rima e na declamação, constituindo uma prática expressiva que integra palavra, som e corpo. No contexto educativo, essa musicalidade favorece experiências de aprendizagem baseadas na participação, na sensibilidade e no reconhecimento dos saberes culturais dos sujeitos. Conclui-se que reconhecer os saberes musicais da cultura popular contribui para abordagens mais contextualizadas na educação musical e para a

REVISTA DA FUNDARTE

ampliação das compreensões sobre a docência em música, ao considerar práticas culturais e performativas, formas legítimas de produção de conhecimento musical.

Palavras-chave: Oralidade. Performance poético-musical. Experiência estética.

Abstract

This article discusses the musicality of cordel literature as a musical way of knowing rooted in popular culture, analyzing its aesthetic, performative, and identity-related dimensions within the field of music education. It is grounded in the understanding that musical knowledge is produced across diverse cultural contexts and is not limited to formal educational settings. From this perspective, the epistemology of music education is understood as an evolving field grounded in the cultural, aesthetic, and educational experiences that constitute music teaching practice. The study aims to analyze how the cordel tradition articulates poetic, sonic, and performative elements that constitute a unique aesthetic experience, contributing to the understanding of musicality as a cultural construction in music education. The discussion draws on perspectives that conceive music as a cultural phenomenon (Merriam, 1964), aesthetic experience (Dewey, 2010), and orality and artistic performance (Zumthor, 1997), in dialogue with studies on popular culture, education, and music education. The findings indicate that the musicality of cordel is expressed through the sonic organization of language, meter, rhythm, rhyme, and declamation, constituting an expressive practice that integrates word, sound, and body. In educational contexts, this musicality fosters learning experiences grounded in participation, sensitivity, and the recognition of participants' cultural knowledge. The study concludes that recognizing the musical knowledge embedded in popular culture contributes to more contextualized approaches to music education and to broader understandings of music teaching by acknowledging cultural and performative practices as legitimate forms of musical knowledge production.
Keywords: Orality. Poetic-musical performance. Aesthetic experience.

Resumen

Este artículo analiza la musicalidad de la literatura de cordel como una forma de conocimiento musical vinculada a la cultura popular, examinando sus dimensiones estéticas, performativas e identitarias en el campo de la educación musical. Se parte de la comprensión de que los conocimientos musicales se producen en diversos contextos culturales y no se restringen a los espacios formales de enseñanza. En este sentido, se entiende la epistemología de la educación musical como un campo en construcción, articulado a las experiencias culturales, estéticas y formativas que constituyen la práctica docente en música. El estudio tiene como objetivo analizar cómo la tradición del cordel articula elementos poéticos, sonoros y performativos que configuran una experiencia estética singular, contribuyendo a la comprensión de la musicalidad como una construcción cultural en la educación musical. La discusión se fundamenta en perspectivas que conciben la música como fenómeno cultural (Merriam, 1964), la experiencia estética (Dewey, 2010) y la oralidad y la performance artística (Zumthor, 1997), en diálogo con estudios sobre cultura popular, educación y

REVISTA DA FUNDARTE

educación musical. Los resultados muestran que la musicalidad del cordel se manifiesta en la organización sonora del lenguaje, la métrica, el ritmo, la rima y la declamación, constituyendo una práctica expresiva que integra palabra, sonido y cuerpo. En el contexto educativo, esta musicalidad favorece experiencias de aprendizaje basadas en la participación, la sensibilidad y el reconocimiento de los saberes culturales de los sujetos. Se concluye que reconocer los conocimientos musicales presentes en la cultura popular contribuye a enfoques más contextualizados de la educación musical y a una comprensión más amplia de la docencia musical, al considerar las prácticas culturales y performativas como formas legítimas de producción de conocimiento musical.
Palabras clave: Oralidad. Performance poético-musical. Experiencia estética.

Introdução

A presença da cultura popular nos processos educativos constitui um campo relevante nas discussões contemporâneas sobre arte e educação. Estudos têm enfatizado a importância de reconhecer a pluralidade dos saberes produzidos nas práticas sociais, compreendendo o conhecimento como resultado de processos históricos, sociais e culturais complexos (Freire, 1996; Morin, 2000; Barbosa, 2010). No campo da educação musical, essa perspectiva favorece o reconhecimento de diferentes modos de produção e transmissão de conhecimentos musicais constituídos em contextos culturais diversos, frequentemente situados à margem das tradições institucionalizadas (Arroyo, 2002).

Em consonância com essa compreensão ampliada, Almeida (2025) concebe a educação musical como um campo epistemológico constituído de forma histórica, relacional e complexa, no qual o conhecimento emerge da interlocução entre diferentes práticas, sujeitos e linguagens artísticas. Sob essa perspectiva, este estudo insere-se no campo das epistemologias da educação musical ao compreender a musicalidade do cordel como uma forma específica de produção de conhecimento, ampliando a reflexão sobre os saberes que fundamentam a docência em música em diferentes realidades socioculturais.

Nesse contexto, a literatura de cordel ocupa lugar de destaque na cultura nordestina brasileira. Tradicionalmente difundido por meio de folhetos impressos e da declamação pública, o cordel articula poesia, oralidade e performance em um

sistema próprio de produção e circulação de narrativas (Abreu, 1999). Sua dimensão sonora aproxima essa manifestação de formas de expressão musical presentes na cultura popular, uma vez que a organização rítmica dos versos, estruturada por padrões métricos e esquemas de rima, orienta tanto a composição quanto a declamação. A voz, nesse processo, não atua apenas como meio de transmissão do texto, mas como elemento constitutivo da experiência estética, articulando ritmo, entonação, pausas e gestualidade (Tinhorão, 2001; Bakhtin, 2011).

Apesar dessa riqueza expressiva, a literatura de cordel tem sido explorada no contexto escolar principalmente como recurso para o ensino de língua e literatura, permanecendo pouco investigada no campo da educação musical, especialmente em abordagens que ampliam a compreensão da experiência musical para além dos repertórios institucionalizados (Schafer, 1991; Swanwick, 2003). Tal cenário evidencia uma lacuna no reconhecimento de formas de musicalidade presentes em manifestações culturais populares e restringe a compreensão da experiência musical a modelos historicamente legitimados por tradições escolares e acadêmicas (Dewey, 2010; Swanwick, 2003).

Diante dessa lacuna, este artigo discute a musicalidade da literatura de cordel como forma de saber musical da cultura popular, analisando suas dimensões estéticas, performáticas e identitárias. Problematiza-se de que modo a musicalidade presente na literatura de cordel se configura como forma de saber musical e quais implicações essa compreensão traz para a docência em música. Com base em uma abordagem teórico-analítica fundamentada em estudos sobre cultura popular, estética e oralidade, são examinados elementos como ritmo, métrica, rima e performance, buscando compreender suas contribuições para a educação musical e para o reconhecimento de saberes produzidos em contextos culturais populares.

Para desenvolver essa reflexão, o artigo discute inicialmente a relação entre saberes musicais da cultura popular e educação musical. Em seguida, analisa a musicalidade da literatura de cordel a partir de suas dimensões sonoras, estéticas e performáticas. Por fim, aborda suas contribuições para a experiência estética, a educação musical e a docência em música.

2. Saberes musicais da cultura popular na educação musical

REVISTA DA FUNDARTE

Este artigo propõe compreender a literatura de cordel como forma de produção de saberes musicais, deslocando a noção de musicalidade para além dos sistemas formais e evidenciando sua dimensão estética, performática e cultural no contexto da docência em música. A discussão sobre os saberes musicais presentes nas culturas populares tem ocupado espaço crescente na educação musical, especialmente em investigações que problematizam concepções tradicionais de conhecimento musical. Durante muito tempo, a educação musical escolar esteve fortemente vinculada a modelos formativos baseados na tradição da música erudita ocidental, priorizando a leitura musical, a técnica instrumental e repertórios institucionalizados (Swanwick, 2003; Schafer, 1991). Contudo, diferentes pesquisadores têm argumentado que manifestações musicais presentes em contextos culturais diversos também constituem formas legítimas de conhecimento, produzidas e transmitidas socialmente.

Essa ampliação do conceito de música tem sido discutida por estudos da etnomusicologia e da educação musical que compreendem as práticas musicais como construções culturais desenvolvidas em contextos específicos e transmitidas por diferentes formas de aprendizagem coletiva (Merriam, 1964; Arroyo, 2002; Carneiro; Souza, 2024). Tal perspectiva converge com discussões recentes que defendem o reconhecimento das manifestações culturais populares como espaços legítimos de produção de conhecimento artístico e musical, reforçando a necessidade de aproximação entre práticas culturais comunitárias e processos educativos formais (Almeida, 2025). Nesse campo, este estudo situa-se na interface entre etnomusicologia e educação musical ao compreender as experiências musicais como produções culturais historicamente situadas.

Compreender a música como fenômeno cultural implica reconhecer que os conhecimentos musicais não se restringem aos sistemas formais de ensino, mas emergem de experiências coletivas, tradições orais e práticas performáticas. Para Merriam (1964), a música constitui um fenômeno cultural inseparável das ações sociais e simbólicas que a produzem, envolvendo a articulação entre som, comportamento e concepções culturais. Sua análise demanda considerar não

apenas aspectos sonoros, mas também os significados e valores atribuídos às experiências musicais nos diferentes contextos sociais.

Essa abordagem mostra-se especialmente relevante para a compreensão das manifestações da cultura popular, nas quais a música frequentemente se integra a outras formas expressivas, como a poesia, a dança e a narrativa oral. Nesses contextos, os conhecimentos musicais são transmitidos por meio da participação, da escuta e de processos coletivos de aprendizagem, constituindo formas de conhecimento que não dependem necessariamente de instituições formais. Reconhecer tais processos implica ampliar a compreensão de educação musical e incorporar experiências culturais historicamente marginalizadas nos currículos escolares.

Pesquisas sobre cultura popular indicam que tradições transmitidas pela oralidade desenvolvem formas próprias de ensino e aprendizagem baseadas na participação, na escuta e na repetição, configurando sistemas de conhecimento dotados de organização e coerência cultural, ainda que não sistematizados institucionalmente (Tinhorão, 2001; Abreu, 1999; Neto; Moreira, 2025).

No contexto da educação musical, essa ampliação relaciona-se à valorização da experiência estética e da expressão nos processos de aprendizagem. Para Swanwick (2003), a educação musical deve favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da expressão, possibilitando aos estudantes vivenciar a música de forma significativa em diferentes contextos culturais. Nessa perspectiva, o aprendizado musical ultrapassa a aquisição de habilidades técnicas, envolvendo interpretação, criação e experiências culturais diversas, em consonância com concepções que compreendem a formação como resultado da interação entre sujeito, cultura e prática (Dewey, 2010).

A experiência musical envolve também dimensões relacionadas à escuta e à percepção sonora. Nessa direção, Schafer (1991) destaca que a compreensão da música passa pela ampliação da escuta e pela atenção às múltiplas sonoridades presentes no ambiente cultural. Ao propor o conceito de paisagem sonora, o autor enfatiza que os sons do cotidiano e das práticas culturais constituem importantes fontes de experiência estética e aprendizagem sensível, evidenciando que diferentes manifestações culturais organizam sons e significados de maneiras próprias.

REVISTA DA FUNDARTE

Essas perspectivas permitem compreender que manifestações culturais populares também podem ser analisadas a partir de sua dimensão sonora e musical. Em muitas delas, a musicalidade não se manifesta necessariamente por meio de instrumentos ou composições formais, mas emerge da organização rítmica da linguagem, da entonação da voz, da repetição de padrões sonoros e da interação entre performer e público.

Nesse contexto, a literatura de cordel apresenta características particularmente significativas para a reflexão sobre saberes musicais da cultura popular. Embora tradicionalmente reconhecido como forma de poesia popular, o cordel articula elementos que extrapolam a dimensão estritamente literária. Sua estrutura métrica, seus esquemas de rima e a cadência[1] característica da declamação produzem uma organização sonora que o aproxima de formas musicais baseadas na oralidade e na performance. Em tradições orais, a musicalidade manifesta-se na entonação, no ritmo da fala e na interação entre intérprete e público, elementos que conferem caráter performático à linguagem e produzem sentidos construídos no próprio ato da enunciação (Bakhtin, 2011; Gomes; Conceição, 2016).

A declamação dos folhetos, frequentemente realizada em feiras, praças e eventos culturais, mobiliza ritmo, entonação, gestualidade e interação com o público, constituindo uma experiência estética que envolve simultaneamente palavra, som e corpo. Nesses contextos, a musicalidade do cordel não se limita à estrutura dos versos, mas manifesta-se na própria performance do poeta ou declamador, que utiliza recursos vocais e rítmicos para intensificar a expressividade do texto. Estudos sobre manifestações populares indicam que a expressividade vocal e corporal constitui parte essencial da construção estética dessas práticas, articulando som, gesto e presença cênica em experiências coletivas de significação (Cardoso *et al.*, 2017).

Sob essa perspectiva, o cordel revela-se não apenas como objeto literário, mas como acontecimento estético que integra diferentes formas de conhecimento artístico. Sua musicalidade evidencia modos de experiência que dialogam com práticas musicais da cultura popular e contribuem para ampliar as

[1] A noção de cadência relaciona-se, neste contexto, ao fluxo rítmico e sonoro produzido pela articulação entre voz, pausas, entonação e repetição na declamação poética.

abordagens pedagógicas da educação musical. Ao reconhecer essas formas de musicalidade, a educação musical expande seus referenciais epistemológicos e incorpora experiências culturais diversas como possibilidades legítimas de aprendizagem e expressão estética (Swanwick, 2003; Barbosa, 2010).

Assim, discutir a musicalidade da literatura de cordel implica reconhecer que saberes musicais também se constituem em contextos marcados pela oralidade, pela performance e pela participação coletiva. Tal perspectiva contribui para uma concepção de educação musical culturalmente situada, na qual diferentes tradições expressivas são compreendidas como formas legítimas de conhecimento artístico e possibilidades de formação sensível e crítica dos sujeitos (Merriam, 1964; Swanwick, 2003; Carneiro; Souza, 2024). Desse modo, a literatura de cordel constitui um campo privilegiado para compreender como experiências estéticas, sonoras e performáticas se articulam na produção de saberes musicais vinculados à cultura popular.

3. A musicalidade da literatura de cordel

A literatura de cordel constitui uma das manifestações mais emblemáticas da cultura popular nordestina, marcada pela circulação de narrativas poéticas que articulam oralidade, performance e memória cultural. Historicamente veiculado através de folhetos impressos e recitações em espaços públicos, o cordel consolidou-se como forma de expressão que mobiliza texto, voz, ritmo e interação com o público. Como indicam estudos sobre cultura popular, manifestações poéticas transmitidas pela oralidade constituem formas complexas de produção cultural nas quais texto, performance e memória coletiva se articulam na criação e circulação de saberes (Abreu, 1999; Tinhorão, 2001; Gomes; Conceição, 2016).

Embora frequentemente analisado a partir de sua dimensão literária, o cordel apresenta importante dimensão sonora e performática. Sua estrutura poética organiza-se por padrões métricos e esquemas de rima que produzem uma cadência característica, orientando tanto a composição quanto a declamação dos versos. Essa organização aproxima o cordel de práticas baseadas na oralidade, nas quais a musicalidade emerge da própria estrutura da linguagem.

REVISTA DA FUNDARTE

Perspectivas antropológicas da música permitem reconhecer que o cordel organiza sons e ritmos de maneira própria, mesmo sem se configurar como música no sentido institucionalizado (Merriam, 1964). Sua musicalidade manifesta-se na articulação entre métrica, ritmo e rima. A regularidade métrica, frequentemente estruturada em redondilhas maiores ou menores[2], favorece a memorização e a fluidez da declamação, enquanto a repetição de padrões sonoros contribui para a formação de referências auditivas compartilhadas. Em tradições orais, esses elementos funcionam como recursos de organização sonora que favorecem a transmissão e a recriação dos textos em diferentes contextos de performance (Zumthor, 1997).

A rima desempenha papel central nesse processo ao estabelecer relações sonoras entre os versos e produzir efeitos de repetição, expectativa e expressividade. Associada ao ritmo da fala, ela contribui para uma experiência estética que aproxima a poesia da experiência musical, reforçando o caráter performático das tradições transmitidas pela oralidade (Bakhtin, 2011; Zumthor, 1997). A organização rítmica dos versos orienta ainda a entonação da voz, as pausas, os acentos e as variações de intensidade que conferem dinamismo à declamação. Em muitos casos, esta modalidade se aproxima de formas de canto falado[3] ou recitação rítmica, nas quais a musicalidade emerge da interação entre linguagem verbal e expressão vocal.

Em diálogo com o conceito de paisagem sonora proposto por Schafer (1991), entonações, cadências e inflexões vocais podem ser compreendidas como sonoridades culturalmente compartilhadas. Sob essa perspectiva, a musicalidade manifesta-se na temporalidade da voz e na experiência coletiva da escuta, ampliando a compreensão da música para além de estruturas formais e reconhecendo dimensões sonoras presentes em práticas culturais marcadas pela oralidade e pela performance (Schafer, 1991; Merriam, 1964).

[2] Na tradição poética em língua portuguesa, a redondilha maior corresponde ao verso de sete sílabas poéticas, e a redondilha menor, ao de cinco sílabas. Esses padrões métricos são recorrentes em manifestações poéticas de tradição oral, como a literatura de cordel.

[3] A expressão “canto falado” refere-se, neste estudo, a formas de declamação características de tradições poéticas orais nordestinas, nas quais a voz articula ritmo, entonação e musicalidade em estreita relação com práticas performáticas presentes no cordel, na cantoria e no repente.

Essa dimensão sonora torna-se ainda mais evidente quando se considera a performance do cordel. A declamação pública, frequentemente realizada em feiras, eventos culturais ou espaços educativos, mobiliza voz, gestos, expressões corporais e estratégias de interação com o público, constituindo uma experiência estética que envolve simultaneamente palavra, som e corpo. Conforme Zumthor (1997), nas tradições orais a performance representa o momento em que o texto ganha existência plena, sendo recriado pela voz, pelo gesto e pela presença do intérprete.

A performance desempenha, portanto, papel fundamental na transmissão e na significação do cordel. Ao declamar um poema, o cordelista recria o texto por meio de variações de ritmo, entonação e expressividade vocal, produzindo interpretações que ultrapassam a dimensão escrita do folheto. Cada apresentação constitui uma nova realização da obra, marcada pela interação entre performer e audiência, característica comum às manifestações transmitidas oralmente, nas quais o texto se constitui no próprio ato da enunciação (Bakhtin, 2011).

Essa característica aproxima o cordel de outras manifestações da tradição oral, como a cantoria e o repente, nas quais voz, corpo e ritmo participam ativamente da construção da experiência estética. Nesses contextos, a produção de sentidos ocorre na relação entre performance e escuta, configurando experiências coletivas que integram dimensões sonoras, gestuais e simbólicas (Zumthor, 1997; Schafer, 1991).

Esses aspectos evidenciam que a musicalidade do cordel não se restringe à presença de elementos musicais explícitos, mas emerge da organização sonora da linguagem e da dinâmica performática da declamação. A interação entre métrica, rima, ritmo e performance cria uma experiência poético-sonora que mobiliza diferentes formas de sensibilidade, percepção e participação, aproximando-se de concepções de educação musical que valorizam múltiplos modos de vivenciar a música em contextos sociais diversos (Swanwick, 1999; Carneiro; Souza, 2024).

Essa perspectiva permite reconhecer o cordel como expressão cultural que integra saberes literários, musicais e performáticos, constituindo um campo fértil para reflexões sobre as relações entre arte, oralidade e educação. Sua valorização no contexto educativo amplia as possibilidades da educação musical ao reconhecer manifestações da cultura popular como formas legítimas de experiência estética e

construção de conhecimento artístico (Swanwick, 2003; Barbosa, 2010; Neto; Moreira, 2025). Consolida-se, assim, o cordel como forma de saber musical da cultura popular e como referência relevante para a reflexão sobre a docência em música.

Ao articular oralidade, performance, ritmo e experiência coletiva, a literatura de cordel evidencia potencialidades formativas que ultrapassam o campo estritamente artístico. Sua musicalidade mobiliza modos de escuta, participação e produção de sentidos que podem contribuir para práticas educativas culturalmente situadas, nas quais a experiência estética se relaciona à construção da sensibilidade, da identidade cultural e da participação dos sujeitos.

4. Cordel, experiência estética e educação

A presença de manifestações da cultura popular no contexto escolar amplia as experiências estéticas dos estudantes ao mobilizar sensibilidade, expressão, identidade cultural e pertencimento. Nesse sentido, a literatura de cordel constitui um espaço propício para práticas educativas que valorizam a oralidade, a criatividade e a participação ativa dos sujeitos na construção de sentidos. A valorização de expressões culturais na educação relaciona-se a perspectivas que compreendem o conhecimento como construção social, reconhecendo diferentes formas de expressão artística como elementos relevantes para o desenvolvimento sensível e crítico dos sujeitos (Freire, 1996; Morin, 2000; Barbosa, 2010).

A experiência estética proporcionada pelo cordel ultrapassa a leitura do texto escrito. Ao envolver declamação, ritmo, entonação e expressividade corporal, articula palavra, som e gesto em uma experiência de fruição artística compartilhada. Nessa perspectiva, a experiência estética envolve a participação ativa do sujeito, que integra percepção, emoção e ação na produção de significados (Dewey, 2010).

No contexto educativo, a declamação, interpretação e criação de versos favorecem o desenvolvimento da expressão vocal, da percepção rítmica, da criatividade e da construção coletiva de sentidos (Santos, 2026). Na educação musical, experiências que articulam criação, interpretação e escuta ampliam as

formas de aprendizagem ao situar o fazer artístico como centro na construção do conhecimento (Swanwick, 2003; Carneiro; Souza, 2024).

Além de suas contribuições para a aprendizagem artística, o contato com o cordel pode fortalecer a identidade cultural e o sentimento de pertencimento (Santos, 2026). Como manifestação profundamente vinculada à cultura nordestina, o cordel reúne narrativas, valores e formas de sensibilidade que expressam experiências históricas e sociais de diferentes comunidades.

O reconhecimento da musicalidade presente em práticas culturais como o cordel amplia as possibilidades da educação musical ao valorizar saberes e tradições frequentemente marginalizados nos currículos formais. A incorporação de manifestações culturais no contexto escolar favorece a construção de identidades, a valorização da diversidade cultural e a ampliação das formas de compreensão do conhecimento musical, perspectiva que dialoga com reflexões epistemológicas sobre a constituição da educação musical como campo interdisciplinar e culturalmente situado (Almeida, 2025; Freire, 1996; Neto; Moreira, 2025).

Do ponto de vista da educação musical, a declamação do cordel possibilita explorar ritmo, cadência, entonação e expressividade vocal, estabelecendo conexões entre literatura, música e performance. Tais experiências contribuem para o desenvolvimento da escuta sensível, da percepção rítmica e da expressividade dos estudantes, ao mesmo tempo em que ampliam a compreensão da música como fenômeno cultural (Merriam, 1964; Swanwick, 2003). Nessa perspectiva, a musicalidade do cordel favorece práticas pedagógicas que articulam oralidade, criação e expressão artística, valorizando diferentes formas de escuta e participação cultural (Schafer, 1991).

Dessa forma, a presença da literatura de cordel no contexto educativo configura-se como estratégia pedagógica que integra experiência estética, expressão artística e valorização cultural. Ao reconhecer a musicalidade presente nessa tradição poética, ampliam-se as possibilidades de experiências musicais culturalmente contextualizadas, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas e sensíveis à diversidade cultural (Dewey, 2010; Swanwick, 2003; Barbosa, 2010).

REVISTA DA FUNDARTE

5. Considerações finais

Este artigo discutiu a musicalidade da literatura de cordel como forma de saber musical da cultura popular, analisando suas dimensões estéticas, performáticas e identitárias. A análise evidenciou que a musicalidade do cordel emerge da articulação entre elementos poéticos, sonoros e performáticos, configurando uma experiência estética na qual palavra, som e corpo se integram na produção de sentidos.

Ao reconhecer a musicalidade presente na organização rítmica da linguagem, na declamação e na performance, o estudo amplia a compreensão dos modos pelos quais os conhecimentos musicais são produzidos e compartilhados em diferentes contextos culturais. Nessa perspectiva, o cordel constitui não apenas uma manifestação literária da cultura popular, mas uma forma de saber musical que mobiliza escuta, expressão, participação e construção coletiva de significados.

No campo da docência em música, essa compreensão contribui para o debate sobre as epistemologias da educação musical ao reconhecer práticas culturais e performáticas como constitutivas da formação musical. Tal perspectiva favorece abordagens pedagógicas mais contextualizadas, sensíveis à diversidade cultural e abertas a diferentes formas de produção artística e de conhecimento.

Por se tratar de um estudo de natureza teórico-analítica, a investigação não contemplou a observação empírica de práticas educativas, indicando a necessidade de pesquisas que analisem a inserção do cordel em contextos concretos de ensino e aprendizagem. Ainda assim, os resultados reforçam a relevância da literatura de cordel como experiência estética, musical e performática capaz de contribuir para a ampliação das bases epistemológicas da docência em música e para o reconhecimento de saberes produzidos no âmbito da cultura popular.

Referências:

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FUNDARTE. **Revista da FUNDARTE**, *[S. l.]*, v. 65, n. 65, p. e1660, 2025. Disponível

REVISTA DA FUNDARTE

em: https://www.seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/1660. Acesso em: 23 jun. 2026.

ARROYO, Margarete. **Educação musical na contemporaneidade**. São Paulo: Moderna, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CARDOSO, Diogo *et al.* Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, [S. l.], v. 11, p. 83-98, 2017.
Disponível em: https://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2017.11.004
Acesso em: 2 out. 2025.

CARNEIRO, José Vanderlei; SOUZA, Aluizio Oliveira de. Gadamer & Ricoeur: texto, hermenêutica e reflexão. **Trilhas Filosóficas**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 195-213, 2024.
Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/5818.
Acesso em: 9 out. 2025.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Carlos Magno; CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva. A performance do cordel como prática de leitura literária. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 44-57, jan./jun. 2016.
Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4732
Acesso em: 22 jan. 2025.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NETO, Eduardo de Araújo; MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira.
Cordel na escola pública do sertão: leitura, autoria e memória para fortalecer a identidade. **Revista OWL – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/428. Acesso em: 2 out. 2025.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**,

REVISTA DA FUNDARTE

Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 153–199, 2020. DOI: 10.20396/proa.v10i1.17611. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17611. Acesso em: 29 maio. 2026.

SANTOS, Estefânia Teixeira dos. **Musicalidade e cordel: valorações de estudantes e diálogos interdisciplinares na escola.** 2026. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2026. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/85344. . Acesso em: 29 maio. 2026.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo: Editora 34, 2001.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 1997.

Recebido em:26/06/2026 .
Aceito em:09/07/2026 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Estefânia Teixeira dos Santos
Minibiografia: Mestra em Artes pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (PROF-ARTES) da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2026), na área de Ensino de Artes. Possui graduação em Música Licenciatura pela UFC (2023), Secretariado Executivo pela UFC (2014) e Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (2002), além de especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2007). Desde 2004, atua como professora da rede pública estadual do Ceará, desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes no Ensino Médio. No contexto escolar, realiza projetos que promovem o diálogo entre arte, cultura e educação, com foco na valorização das manifestações culturais e na ampliação estética dos estudantes. Tem experiência em Educação Musical e Arte-Educação, atuando em musicalização, canto coletivo, jogos musicais e práticas interdisciplinares. Seus interesses de pesquisa concentram-se na musicalidade da literatura de cordel, nas relações entre música, oralidade e cultura popular.
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-4128-9666
E-mail: teixeiraestefânia05@gmail.com

Nome do Autor: Filipe Ximenes Parente
Minibiografia: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), atuando no Curso de Licenciatura em Música e no Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES). É doutor e mestre em Educação pela UFC, com estágio de pesquisa doutoral na Université Laval (Canadá). É bacharel em Direito pela UFC, graduado em Pedagogia e em Arte-Educação, além de possuir especializações em Música e Psicopedagogia. Atualmente, exerce a função de Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFC) para o período de 2024 a 2026. Desenvolve pesquisas nas áreas de educação musical, formação de professores, prática instrumental e ensino-aprendizagem em grupos musicais. É coordenador e maestro da Banda Sinfônica da UFC, líder de grupo de pesquisa vinculado ao CNPq e possui ampla experiência na condução de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação docente e ao desenvolvimento artístico-musical.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9625-6198
E-mail: filipeximenes@ufc.br

CC BY

REVISTA DA FUNDARTE